

PROCESSOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA

Andressa de Lara Levandoski¹
Marislei Zaremba Martins²

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo principal verificar quais os instrumentos avaliativos são mais utilizados pelos professores durante o processo de avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, se as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos são consideradas pelos docentes nesse processo avaliativo. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza básica com metodologia qualitativa, o objetivo caracterizou-se pelo estudo exploratório, e para isso, foi realizado a aplicação de um questionário no ambiente escolar da rede pública. Desta forma ancorada em autores como: Celso dos Santos Vasconcellos (2003,2005), Cipriano Carlos Luckesi (2000), Jussara Hoffmann (1993-2008), Philippe Perrenoud (2002), que foram essenciais na fundamentação teórica do artigo. Dessa forma, para que a avaliação possa ser eficaz, é fundamental que se utilizem instrumentos avaliativos adequados, que permitam medir e adequar os procedimentos metodológicos e os diagnósticos de desempenho em relação ao desenvolvimento das competências a serem avaliadas.

Palavras-chave: Avaliação escolar, Instrumentos de avaliação, dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a avaliação foi usada pela escola como instrumento para classificar e rotular os alunos entre bons e ruins, servindo também como uma ameaça aos alunos, atualmente a avaliação é uma ferramenta usada para perceber e oportunizar que os alunos avancem, criando alternativas para que as defasagens sejam vencidas, neste sentido. Por esse motivo, os instrumentos de avaliação da aprendizagem precisam ser utilizados e revisados frequentemente ao longo do processo avaliativo nas escolas, pois permitem ao professor obter informações sobre o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, para que com os resultados obtidos se torne possível resolver os problemas encontrados; superar as dificuldades de

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia Fasf - PR, laraandressa08@outlook.com;

²Orientadora-Mestre em Educação (TUIUTI-PR), Especialista na Área Mental(UEPG). Especialista em Psicopedagogia(IBEPEX), Licenciada em Pedagogia pela UEPG. Membro do Colégiado do Curso de Pedagogia FASF. Professora do Ensino Superior e do Ensino Fundamental II. marisleizm@gmail.com

aprendizagem, além da possibilidade do próprio professor avaliar suas práticas em sala de aula, bem como se os resultados obtidos estão de acordo com os objetivos propostos.

Devendo ser utilizados como ferramentas que possam auxiliar no processo de aprendizagem e não servir como um julgamento a respeito do desempenho dos alunos durante o processo avaliativo.

Como na fala de Cipriano Luckesi (2000, p.172), que diz:

Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão.

Para que isso possa acontecer, se enfatiza o papel do educador, em estabelecer um vínculo inicial significativo entre professor e aluno, para que se seja possível tornar o processo educativo transformador na vida de cada educando.

Nesse sentido o problema que norteou esse artigo foi: Buscar quais os instrumentos de avaliação são mais utilizados pelos professores no processo de avaliação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Frente ao problema estabeleceu-se como objetivo geral revelar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores no primeiro ciclo dos anos iniciais e como objetivos específicos, conhecer como são elaborados os instrumentos de avaliação aplicados pelos professores nos anos iniciais, bem como averiguar se as diferentes maneiras de aprendizagem são consideradas ao longo do processo avaliativo.

Este trabalho justificou-se por tratar-se sem dúvida, de um tema atual e de evidente relevância acadêmica. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção – Freire (1996 p.27).

Na frase acima do renomado educador do século XX Paulo Freire, nota-se que um dos maiores desafios da educação brasileira é dar oportunidades ao aluno e desenvolver um olhar individualizado para cada um no processo avaliativo.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, com 8 professores do 1º ciclo de aprendizagem. Foi utilizado um questionário de 5 perguntas sendo 4 delas de respostas fechadas e 1 de resposta aberta.

Os principais autores utilizados foram Paulo Freire (1996), Jussara Hoffmann (1993-2008), Cipriano Luckesi (2000), Philippe Perrenoud (2002), Vasconcellos (2003,2005) entre outros.

Para o desenvolvimento da pesquisa, num primeiro momento realizou-se uma breve introdução a qual vem direcionando sobre a importância dos instrumentos de avaliação no processo avaliativo escolar, com objetivo de revelar os quais os instrumentos avaliativos os professores mais utilizam durante esse processo, se as diferentes maneiras de aprendizagem dos alunos são respeitadas ao serem avaliados, e como os professores elaboram tais instrumentos.

Em seguida o assunto foi aprofundado através de pesquisas bibliográficas, buscando informações dos principais autores de avaliação e também utilizando-se de artigos científicos para encontrar os dados necessários já estudados até o presente momento. Após isso se deu a definição da metodologia da pesquisa, definindo de que forma seria realizada e as hipóteses que nortearam o artigo. E para obter as respostas necessárias, utilizou-se um questionário de 5 perguntas sobre o tema que foi aplicado em 8 professores do 1º ao 3º ano de uma Escola Municipal de Ponta Grossa. E para finalizar nas considerações finais foi feita uma reflexão acerca da pesquisa, se os objetivos foram alcançados e suficientes para tornar o presente artigo de importância significativa para os artigos científicos.

METODOLOGIA

O presente artigo objetivou analisar a importância dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores no processo avaliativo de seus alunos. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza básica, com metodologia qualitativa.

Por meio da pesquisa qualitativa é possível compreender sobre as experiências individuais, comportamentos, emoções vividas, ou ainda, compreender sobre o as diferentes culturas, o funcionamento organizacional, os movimentos sociais e as interações que ocorrem entre as pessoas e seus grupos sociais.

Para Trivinos (1987, p. 124):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista

quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade.

Para que uma pesquisa qualitativa se desenvolva é preciso uma sustentação teórica competente e rigor metodológico, onde a criatividade do pesquisador deve se fazer presente em todo o processo da pesquisa.

Nesse caso para que fosse possível investigar os instrumentos de avaliação mais utilizados que são aplicados pelos professores aos alunos nos anos iniciais. E verificar de que forma isso interfere no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos no processo avaliativo.

Quanto ao procedimento de pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, para que os objetivos deste artigo sejam alcançados. Para tanto, foram realizadas pesquisas em livros e artigos segundo os estudiosos da temática, Luckesi, Hoffman, Perrenoud, Vasconcellos, dentre outros.

Segundo Lakatos (1992, p. 44):

a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Para a diminuição dos fracassos escolares é fundamental que os educadores motivem seus alunos para a aquisição dos novos conhecimentos, promovendo o alcance dos objetivos estabelecidos e a construção de um conhecimento mais significativo através dos métodos e instrumentos de avaliação utilizados por eles da melhor forma.

Segundo Perrenoud, (1999, p. 14,15):

Perrenoud afirma que a função do professor na prática da avaliação de aprendizagem é análoga à do médico e do artista. De maneira tal que, quando um artista modela um objeto, não deixa de observar o resultado para ajustar seus gestos e, se preciso for, “corrigir o alvo”, a arte de conduzir a ação pelo olhar, em função de seus resultados provisórios e dos obstáculos encontrados. Cada professor dispõe dela, como todo mundo. (PERRENOUD, 1999, p. 14). A tarefa do professor como médico é no sentido de “nenhum médico se preocupa em classificar seus pacientes, do menos doente ao mais gravemente atingido. Nem mesmo pensa em lhes administrar um tratamento coletivo. Esforça-se para determinar, para cada um deles, um diagnóstico individualizado, estabelecendo uma ação terapêutica sob medida” (PERRENOUD, 1999, p. 15).

Na pesquisa foi aplicada uma entrevista por meio de um questionário, composto por cinco questões, sendo 4 de respostas fechadas (objetivas) e 1 de resposta aberta (descritiva), indagando ao professor sobre os instrumentos que ele utiliza para avaliar seus alunos e se as dificuldades de cada aluno são respeitadas nesse processo entre outros questionamentos.

Marconi e Lakatos (1999, p.100) informam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”.

Conforme Marconi e Lakatos (1999, p.100):

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Assim, o questionário é uma técnica que serve para coletar as informações da realidade composto de perguntas ordenadas conforme o tema a ser estudado e que serão a base na construção do TCC. Os sujeitos da pesquisa foram oito professores da rede Municipal que lecionam do 1º ao 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I no Município de Ponta Grossa-PR.

DESENVOLVIMENTO

A AVALIAÇÃO E SEUS INSTRUMENTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A principal missão das escolas é acolher todos os alunos sem fazer distinções, respeitando as diferentes maneiras de aprendizagem, auxiliando os alunos a construir seu conhecimento no decorrer do processo de ensino e ao longo da vida escolar. Tornando possível que todos tenham as mesmas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. Um dos principais fatores que tornam esse processo mais efetivo, são as escolhas acertadas de instrumentos de avaliação que respeitem as limitações e dificuldades de cada aluno no processo de avaliação escolar.

Para Hoffmann (2005, p.19):

Avaliar é dinamizar oportunidades de reflexão e exige um acompanhamento permanente do professor, propondo sempre ao aluno novas questões, novos desafios. Dessa maneira, a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo como acontece hoje e passa a representar a busca incessante pela compreensão das dificuldades do educando e a dinamização de novas oportunidades de conhecimento

Por esse motivo, se dá a importância da reflexão sobre quais consequências a avaliação implicam na vida escolar dos educandos, não apenas no contexto mais limitado, como o domínio de conteúdos e obtenção de notas, mas pensando na influência da avaliação no contexto social dos alunos, fora da escola e, portanto, refletindo sobre de que forma esse processo está acontecendo. E se, de fato, essa prática pedagógica acontece como uma prática

humana e social que valorize as diferentes maneiras de aprendizagem dos alunos, valorizando seus erros e acertos ao longo do processo de ensino.

Assim nos esclarece Vasconcellos (2005, p. 32):

Todos nós sabemos a dificuldade que a avaliação escolar apresenta e as consequências drásticas que pode trazer para a educação: de um modo geral, podemos dizer que praticamente houve uma inversão na sua lógica, ou seja, a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional acabou tornando-se o objetivo deste processo, na prática dos alunos e da escola; é o famoso “estudar para passar” .

Dessa forma, é fundamental repensar a ideia de que avaliar vem de atribuir valor, sendo necessário, nesse caso, uma reflexão sobre os procedimentos utilizados no processo avaliativo, sobre os instrumentos que estão sendo aplicados e principalmente qual o sentido de avaliar em todo o processo pedagógico escolar. E para que isso ocorra várias mudanças são necessárias.

Ensina-Nos Vasconcellos (2005, p.66):

Algumas mudanças dependem de instâncias superiores ao professor ou à escola: nestes casos, a luta é mais longa e exigente. Mas muitas mudanças estão, muito objetivamente, ao alcance do professor e da escola (ex: fazer uma avaliação mais reflexiva ou decorativa deve ser feito se queremos construir algo novo). Coloca-se, assim, para quem quiser se engajar, o desafio da transformação. O professor que quer superar o problema da avaliação precisa, a partir de uma autocrítica. - Abrir mão do uso autoritário da avaliação que os sistemas lhe facultam, lhe autoriza. - Rever a metodologia de trabalho em sala de aula: - Redimensionar o uso da avaliação (tanto do ponto de vista da forma como do conteúdo); - Alterar a postura diante dos resultados da avaliação; - Criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos colegas educadores e aos pais.

Um ambiente escolar onde os alunos se sintam bem acolhidos facilita no processo educativo, pois os alunos se sentirão seguros e respeitados durante sua permanência na escola, o que contribuirá de forma positiva no seu desenvolvimento intelectual e afetivo. Tornando o processo de ensino mais completo e significativo. Ao avaliar, é importante que os professores valorizem as evoluções e tentativas de melhora de seus alunos.

Assim como diz a autora Hoffmann (2001, p. 63):

O conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação. A criança, aprimora sua forma de pensar o mundo à medida em que se deparam com novas situações, novos desafios e formulam e reformulam suas hipóteses.

Nesse processo de superação se faz necessária a tomada de consciência por parte do professor sobre as atitudes a serem tomadas nos momentos de avaliar, onde se deve estar constantemente investigando o porquê das coisas, a partir disso se torna mais fácil organizar suas metodologias ao ensinar e suas maneiras de avaliar o que o aluno está realmente aprendendo.

Ao observarmos as práticas de avaliação mais comuns nas escolas, destacam-se basicamente duas formas de avaliar: a avaliação somativa e a avaliação formativa. A avaliação somativa é a forma mais conservadora de avaliar que dá ênfase aos instrumentos de avaliação, como testes, provas, etc. A verificação da aprendizagem ocorre ao longo do curso, geralmente, ao final, tendo a nota como parâmetro e forma de comprovar se o aluno absorveu os conteúdos estabelecidos pelos professores.

No que se refere à lógica da avaliação somativa, apoiando-se em Perrenoud (1999), Sordi (2001, p.173), afirma:

Esta se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor. Predomina nessa lógica o viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento.

Já a avaliação formativa, utiliza-se de uma outra forma de avaliar, chamada de avaliação “transformadora”, onde o foco está no processo que o aluno percorre durante a construção de sua aprendizagem, na qual não se utilizam instrumentos únicos de avaliação, pois o que importa é, de fato, acompanhar a trajetória de cada aluno na apropriação do conhecimento.

Quanto a essa modalidade de avaliação, Azzi (2001, p. 19) declara:

A avaliação que acontece ao final nos dá uma dimensão do significado e da relevância do trabalho realizado. Difundida nos meios educacionais com a denominação de somativa, é sempre associada à idéia de classificação, aprovação e reprovação. Tal associação tem sentido e não é errada em uma proposta que tenha esses objetivos. Numa proposta que vise à inclusão do aluno, a avaliação final necessita ser redimensionada, sem perder seu caráter de seriedade e rigor.

Segundo a autora esse tipo de avaliação permite ao professor ajudar o aluno a evoluir no processo de construção do conhecimento, dos valores, assim como no desenvolvimento das habilidades. Para os professores, isso implica numa tarefa de adequar constantemente os processos de ensino e aprendizagem, visando sempre que necessário a adoção de novas práticas e métodos de ensino. Já para os alunos, significa a oportunidade de estarem a par de seus avanços e dificuldades, tornando-se autores de sua própria aprendizagem.

Existe também a dimensão da avaliação chamada de “diagnóstica”, é dessa forma que o professor consegue estruturar os processos de ensino e aprendizagem, identificando os conhecimentos prévios dos alunos, como seus níveis de compreensão do saber, suas dificuldades e facilidades, para utilizá-los na estruturação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Hoffmann (2008, p.68) , através da Avaliação Diagnóstica, busca-se:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação.

Dessa forma, a avaliação serve como um parâmetro para a reorganizar toda a ação educativa, cumprindo o seu papel de regular a aprendizagem e identificar os resultados, servindo como um parâmetro para a reorganização da ação educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse artigo foi detectar quais instrumentos de avaliação são utilizados pelos professores no processo de avaliação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Para isso, foram aplicados 8 questionários com 4 questões de respostas fechadas (objetivas) e uma questão de resposta aberta (descritiva) para o corpo docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal de Ponta Grossa-PR, onde foram respondidos 6 questionários que serão nominados P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

O questionário foi iniciado coletando dados sobre quais os instrumentos avaliativos os docentes costumam utilizar no processo de avaliação de seus alunos e nas repostas tinham 20 opções dos diversos instrumentos avaliativos existentes. Os resultados foram que todos os docentes utilizam todos os instrumentos exceto o seminário para avaliar seus alunos. Entre os instrumentos tinham-se as opções:-Observação diária do desenvolvimento; -Registro/Fichas;- Debate;-Auto-avaliação;-Trabalho em grupo;-Participação em sala de aula;-Seminário;- Portifólio;-Prova escrita;-Estudo de caso;-Trabalho individual;-Pesquisas;-Dinâmicas;- Verificação das habilidades dos alunos;-Jogos educativos aliados ao conteúdo;-Feedback positivo;-Feedback corretivo;-Avaliação oral ou exposição oral do aluno;-Produção textual e – Experimentação.

Conforme, Méndez (2002, p.98):

[...]mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados.

Ficando clara nessa perspectiva, a importância da preparação dos métodos avaliativos elaborados de forma reflexiva e crítica com o objetivo de sanar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos em todo o processo avaliativo, de maneira significativa e eficaz.

O segundo questionamento se deu para saber se a avaliação diária dos alunos interfere no planejamento das aulas dos professores, onde 5 responderam que sim, quando percebem dificuldades por parte dos alunos em algum conteúdo, retomam de forma diferenciada para a melhor compreensão e apenas um dos professores respondeu que não, onde se a maioria apreendeu o conteúdo prossegue, conforme o planejado.

Segundo Carvalho (2002, p. 70):

Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças. Corroborando com Carvalho, Araújo (1998, p.44) diz: [...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.

Foi possível perceber que existe a preocupação da elaboração de planos de aula que levem em consideração as diversas maneiras de aprendizagem no processo de avaliação diária dos alunos, interferindo de maneira positiva no planejamento reflexivo e crítico dos professores, respeitando o tempo de cada um, bem como seus avanços e dificuldades.

A terceira abordagem foi sobre o tipo de retorno (feedback) que é dado ao aluno após o diagnóstico das principais dificuldades detectadas no processo avaliativo, onde 5 dos 6 professores responderam que dão o feedback positivo, que se trata de reforçar um comportamento que deseja que seja repetido, ou seja, o aluno é estimulado positivamente para que seu desempenho melhore. E apenas 1 professor respondeu que não oferece retorno nenhum para os alunos sobre como está sendo seu desempenho.

Para Willians (2005, p.94.):

As consequências do comportamento de uma pessoa podem ser entendidas com maior clareza pela forma como esta conduta influencia a si e as pessoas. O aluno ficará mais disposto a estudar, a participar das atividades e a enviar suas tarefas se tiver a exata noção do efeito de seu comportamento no seu desempenho e no professor que o acompanha (pelo qual normalmente tem admiração, apreço, afeição). Existem muitas coisas que podemos aprender no que diz respeito a dar um retorno positivo aos outros. É preciso um pouco de prática para conseguir aplicar o feedback de forma poderosa.

A grande maioria dos professores demonstraram que tem consciência da importância da informação de retorno ser dada aos alunos sobre seu desempenho, durante o processo avaliativo.

Além de proporcionar ao aluno passar a ser co-responsável por sua aprendizagem, se torna uma oportunidade de motivá-los para que evoluam cada vez mais no processo avaliativo escolar.

O questionamento quatro foi direcionado ao tipo de avaliação que os docentes utilizam no processo avaliativo, tendo como opções a avaliação *diagnóstica*, a *formativa* e a *somativa*, onde 4 dos professores disseram utilizar a avaliação *diagnóstica* e 2 utilizam da formação *formativa*.

No sentido da avaliação diagnóstica nos ensina Luckesi (2005, p.82):

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista.

Pode-se perceber que a maioria dos docentes entrevistados compreendem a importância dos alunos apropriarem-se criticamente dos conhecimentos e desenvolver as habilidades necessárias através de uma concepção pedagógica progressista. Onde através do diagnóstico do professor, o aluno se torne um ser ativo no que diz respeito a sua própria maneira de aprender.

Quando questionados no quinto item que aborda sobre os fatores que influenciam no processo de avaliação como o cognitivo, emocional, orgânico, psicossocial e cultural, as respostas foram:

P1 “Emocionais e psicossociais devido a realidade de cada aluno diante das diversas dificuldades no seu cotidiano”

P2 “ Emocionais e psicossociais”

P3 “Todos, pois a sala é composta por diversos alunos, que são totalmente diferentes entre si”

P4 “Devemos pensar em todos pois eles podem e influenciam muito na aprendizagem dos alunos”.

P5 “Emocionais e Psicossociais de acordo com as diferentes dificuldades do aluno no seu dia a dia”.

P6 Não respondeu.

De acordo com Paín (1985, p. 33) [...] o problema de aprendizagem que se apresenta em cada caso, terá um significado diferente porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa que desqualifica.

Fica evidente que é essencial que os professores considerem os fatores citados na questão acima ao avaliarem seus alunos, em todos os aspectos, pois somente dessa forma será possível formar alunos que tenham a possibilidade de se desenvolver integralmente no processo

de ensino, sendo mediados e compreendidos pelos professores em sua totalidade, como seres humanos e históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira conclusiva, o estudo revelou a importância que a elaboração de bons instrumentos avaliativos, desenvolvidos com reflexão crítica por parte dos docentes, durante todo o processo de avaliação tem nos resultados da aprendizagem dos alunos. Bem como, na reflexão sobre as práticas pedagógicas dos docentes ao se auto avaliar quando detectam as dificuldades de seus educandos durante o processo de aprendizagem, tornando o processo de ensino mais significativo e eficaz. Sem dúvida esse processo complexo tem exigido muita seriedade e comprometimento por parte dos professores ao analisarem a eficácia das suas práticas em sala de aula.

Através da análise dos resultados obtidos pela pesquisa de campo, foi possível concluir que existe a preocupação da maioria dos professores em relação a elaborar planos de aula que levem em consideração as diversas maneiras de aprendizagem que são encontradas no processo de avaliação diária dos alunos. Visto que esse fator interfere de maneira positiva no planejamento reflexivo e crítico dos professores, respeitando o tempo de cada aluno, bem como seus avanços e dificuldades.

Assim concluiu-se que através de um processo avaliativo contínuo, com instrumentos avaliativos capazes detectar todos os fatores, aspectos e maneiras de aprendizagem dos educandos, se torna possível desenvolver um aprendizado significativo e eficaz, em que o professor compreenda melhor onde seu aluno está, aonde ele poderá chegar e quais as estratégias são necessárias para ajudar nas dificuldades de cada um. Fazendo com que o aluno participe ativamente da construção do seu conhecimento como ser ativo, crítico e reflexivo de sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **O déficit cognitivo e a realidade brasileira**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

AZZI, Sandra. **Avaliação e progressão continuada**. In: AZZI, S. (coord). Avaliação do desempenho e progressão continuada: projeto de capacitação de dirigentes. Belo Horizonte: SMED, out. 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. 35ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**/4 ed.-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** - 17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MÉNDEZ, J. M. A. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PAÍN, **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens ? entre duas lógicas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

SORDI, Mara Regina L. de. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. 15ªed. São Paulo: Libertad, 2005. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad)

WILLIAMS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.